SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

TÍTULO: AÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO UNAPI

Nayara Lais Lima FERREIRA[1], Sílvio Cesar Lopes da SILVA[2]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: nayara.ferreira.2024@alunos.uneal.edu.br
[2] Professor Adjunto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III – Palmeira dos Índios. E-mail: silvio.silva@uneal.edu.br

RESUMO -

O envelhecimento populacional no Brasil demanda políticas que garantam inclusão e qualidade de vida aos idosos. Projetos de extensão universitária, como a UNAPI (Universidade Aberta da Pessoa Idosa), e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configuram-se como espaços essenciais para aprendizagem contínua, resgate da autoestima e exercício da cidadania. Este relato descreve a experiência de uma graduanda em Pedagogia no projeto de extensão, destacando o valor de práticas lúdicas para o estímulo cognitivo e social de idosos. A motivação surgiu do desejo de vivenciar a realidade de idosos que, privados do estudo na infância por razões socioeconômicas, ainda almejam aprender. Este é um relato de experiência descritivo, qualitativo, baseado em observação participante durante encontros mensais da UNAPI. As atividades ocorriam às quartas-feiras, em três oficinas: dança e movimento, musicalização e Ginástica do Cérebro. As intervenções incluíram: "Complete a Música" (estímulo à memória afetiva); "Fato ou Fake" (prevenção a golpes com troca de relatos); "Contação de Histórias" (criatividade e memória episódica via dados figurados); Bingo e "Monte o Rosto" (percepção, coordenação motora e raciocínio lógico). Os resultados foram expressivos e de grande participação de todos os envolvidos, já os achados corroboram a literatura sobre metodologias ativas na educação de idosos. Em relação as atividades, estas estimulam funções cognitivas (memória, atenção, criatividade) e resgatam afetividade e autoestima, combatendo o isolamento social. O sucesso evidencia que a capacidade de aprender permanece intacta na terceira idade, movida pela curiosidade e desejo de descobrir. Como processo formativo, a experiência

transcende o fazer técnico e teórico, proporcionando visão humanizada da educação, onde afeto e acolhimento são cruciais para a formação acadêmica e enriquecimento dos conteúdos curriculares. Reforça-se, assim, que a educação é processo contínuo e vitalício, sem idade para começar ou recomeçar.

Palavras-chave: Ludicidade. Memória. Inclusão Social. Aprendizagem Contínua. Formação Docente.